

PROJETO SEMPRE-VIVA: TENDÊNCIA DE MORTALIDADE POR NEOPLASMAS SEGUNDO SEXO E IDADE EM MINAS GERAIS ENTRE OS ANOS DE 2000 A 2019

Ana Cláudia Oliveira Teles¹; Amanda Aparecida Silva Cruz¹; Ana Luiza de Freitas Martins¹; Mariany Vieira¹; Isabela Cristina Moreira Souza¹; Thiago Ferreira Santos¹; Eunice Pereira Silva²; Cíntia Maria Rodrigues³; Heloísa Helena Barros⁴; Ana Paula Nogueira Nunes⁵

¹Discentes da área da saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

²Mestranda em Ciências da Nutrição, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

³Doutoranda em Enfermagem Fundamental, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo.

⁴Mestre em Ensino em Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

⁵Doutora em Saúde Pública, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

DOI: 10.47094/IICNNESP.2021/32

RESUMO

Objetivo: Analisar e comparar as proporções de óbitos por doenças neoplásicas, segundo sexo e faixa etária, no período de 2000 a 2019, no estado de Minas Gerais, Brasil. **Métodos:** estudo ecológico de série temporal dos óbitos por neoplasia, conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID), com dados do SIM/DATASUS. A análise dos dados foi feita por meio de cálculos de fórmulas apresentadas por meio de tabelas e gráficos construídos por meio do programa Microsoft Office - Excel. **Resultados:** As proporções de óbitos foram maiores no sexo masculino e indivíduos acima de 60 anos. Foi observada uma tendência crescente da mortalidade nos grupos etários com indivíduos de 30-59 anos e 60 anos ou mais, em ambos os sexos. **Conclusão:** A mortalidade por neoplasia aumentou no decorrer dos anos no estado de Minas Gerais, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias. Mortalidade. Epidemiologia.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

A transição epidemiológica é caracterizada por mudanças no perfil de morbimortalidade da população. Anteriormente, as doenças que mais afetavam os indivíduos eram as infecciosas. Nos dias atuais, as doenças não-infecciosas e de causas externas são as mais prevalentes, como as neoplasias.

Ocorreu também uma mudança de morbi-mortalidade, entre os grupos etários, sendo os idosos mais acometidos que os jovens (OMRAM, 2001).

Atualmente, as neoplasias (tumores) são a segunda causa de óbito no Brasil e tem sido um dos principais desafios da saúde pública ao redor do mundo (INCA, 2020). Essa patologia é caracterizada pela proliferação celular desordenada, sem causa aparente. Os fatores para o desenvolvimento da neoplasia são diversos, incluindo aspectos comportamentais, idade, profissão, nível socioeconômico, geográfico e genético.

Dessa forma, tornam-se essenciais estudos que analisem a quantidade de óbitos por neoplasias e dimensionem sua magnitude, no intuito de contribuir com as políticas públicas, além de ações educativas que possam agregar na promoção da saúde. Portanto, o objetivo do presente estudo foi comparar as proporções de óbitos por doenças neoplásicas segundo faixa etária e sexo, no período de 2000 a 2019, no estado de Minas Gerais, Brasil.

METODOLOGIA

Esse estudo é parte de um projeto maior intitulado “Projeto Sempre Viva da UFVJM”. O Projeto Sempre Viva visa a construção de informações sobre Minas Gerais sobretudo a região norte do estado utilizando-se de fonte de dados secundários como: DATASUS, VIGITEL, PNAD, PAD e IBGE com o foco nos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença. O desenvolvimento deste projeto surge devido à escassez de informações sobre a região.

A referida proposta, trata-se de um estudo ecológico de série temporal (2000-2019) dos óbitos por Neoplasias, conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID): Neoplasia (tumores) (capítulos II da CID-9 e da CID-10), de acordo com sexo e faixa etária (1- 29, 30-59, 60 ou + anos) no estado de Minas Gerais, Brasil. Para realização deste estudo, foi selecionado o período de 2000 a 2019, devido à disponibilidade dos dados e, dessa forma foram incluídos todos os óbitos por doenças neoplásicas notificadas no SIM e disponibilizados no DATASUS.

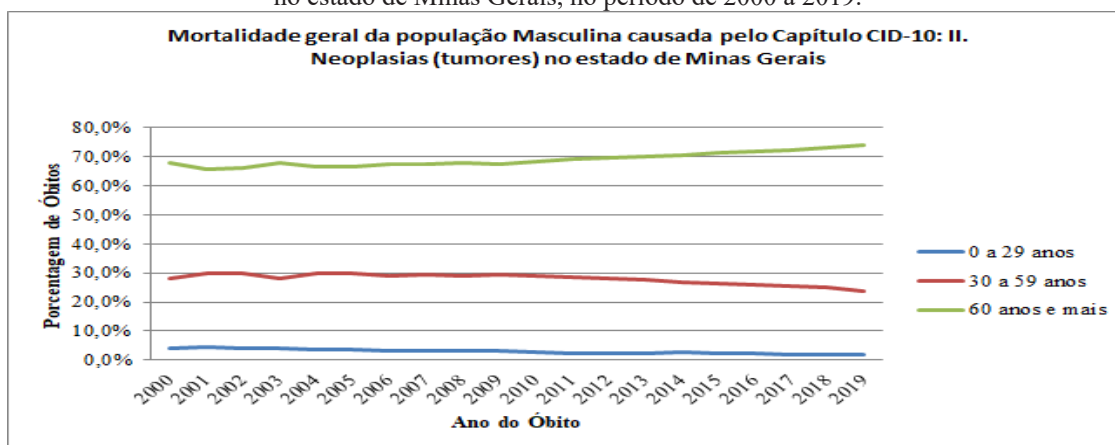
As análises dos dados foram realizadas por meio do programa Microsoft Office – Excel for Windows®. Os gráficos foram construídos retirando a faixa etária ignorada, devido o número ser reduzido não interferindo no objetivo. A base de dados utilizada é disponível para acesso público e não possui nenhum campo com dados que permita a identificação individual. Dessa forma, nos termos da Lei no 12.527, de 18 de novembro de 2011, não foi necessária a avaliação por comitê de ética em pesquisa, em acordo com a Resolução no 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No presente estudo, o sexo masculino foi o mais acometido pela mortalidade por neoplasias (Gráfico 1) quando comparado com o sexo feminino (Gráfico 2). Esse resultado vai ao encontro de diversos estudos que mostram que o autocuidado é maior no sexo feminino (LAURENTI; JORGE;

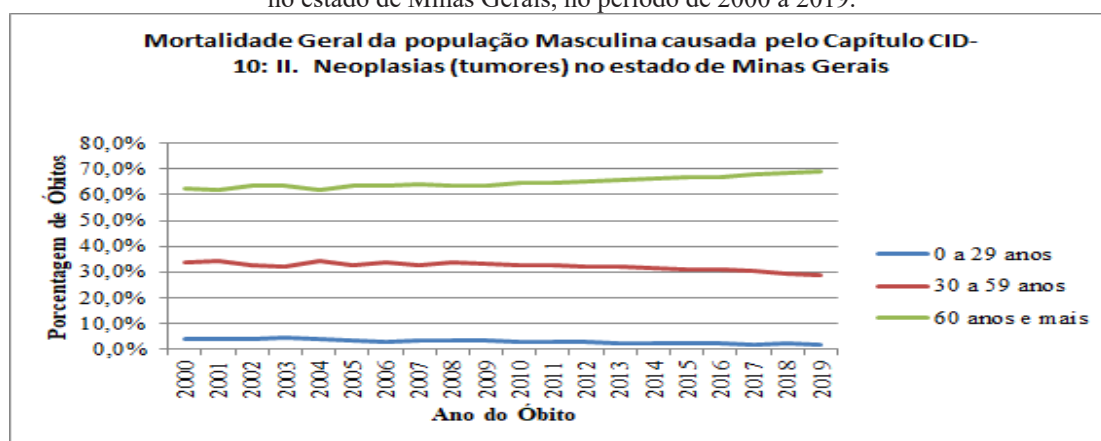
GOTLIEB, 2005), sendo um dos fatores que contribuem para uma menor expectativa de vida para os homens.

Gráfico 1: Mortalidade Proporcional da população masculina causada pelo Capítulo CID-10: II. Neoplasias (tumores) no estado de Minas Gerais, no período de 2000 a 2019.



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

Gráfico 2: Mortalidade Proporcional da população feminina causada pelo Capítulo CID-10: II. Neoplasias (tumores) no estado de Minas Gerais, no período de 2000 a 2019.



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Nas análises estratificadas por faixa etária, os óbitos por neoplasia foram maiores entre os indivíduos acima de 60 anos. Achados semelhantes foram encontrados em um estudo de tendência de mortalidade por neoplasias em regiões brasileiras (OLIVEIRA-CAMPOS; CERQUEIRA; RODRIGUES NETO, 2011).

Foi observada uma tendência crescente de óbitos em Minas Gerais no grupo de indivíduos de 60 anos ou mais em ambos os sexos. Cabe ressaltar que o processo de envelhecimento é considerado um fator de risco para a ocorrência de neoplasias devido às suscetíveis transformações malignas devido ao maior tempo de exposição das células por diferentes fatores sistêmicos e ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mortalidade por neoplasia aumentou entre os anos de 2000 e 2019 no estado de Minas Gerais. Os dados sobre a mortalidade ao longo dos anos podem ser utilizados para avaliação da eficácia das ações em saúde, para o manejo de doenças neoplásicas e na avaliação da qualidade do tratamento dos indivíduos doentes.

Nesse sentido, os resultados do presente estudo ressaltam a importância do correto registro das variáveis sexo, idade e de mortalidade por neoplasia com o intuito de nortear planejamentos concernentes a priorização, implementação e diagnóstico dos programas de controle e de serviços de assistência.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DATASUS: Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2021. [acesso 09 jun. 2021] Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/obt10mg.def>>

INCA: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva 6ª ed.- Rio de Janeiro: INCA, 2020.

LAURENTI, R.; JORGE, M. H. P. M.; GOTLIEB, S. L. D. **Perfil epidemiológico da morbimortalidade masculina.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 10, p. 35-46, 2005.

OLIVEIRA-CAMPOS, M. CERQUEIRA, M. B. R.; RODRIGUES NETO, J. F. **Dinâmica populacional e o perfil de mortalidade no município de Montes Claros (MG).** Rio de Janeiro. Ciência & saúde coletiva, v. 16, p. 1303-1310, 2011.

OMRAM, A. R. **The epidemiologic transition: a theory of the epidemiology of population change.** Bulletin of the World Health Organization, v.79, p. 161-170. 2001.